



CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein
gisele.loeblein@zerohora.com.br
zhora.co/giseleloeblein
3218-4709

NOVAS FORMAS PARA A EXPOINTER DE 2016

Foi por um triz que a 38ª Expointer não foi adiada ou até mesmo cancelada. A feira que terminou ontem em Esteio com saldo positivo de público, venda de animais e produtos da agricultura familiar, mas com queda nos negócios de máquinas, poderia não ter saído. Trinta e cinco dias antes do evento, em reunião com entidades, associações de raça e Secretaria da Agricultura, a Federação da Agricultura do Estado (Farsul) sugeriu que a hipótese fosse considerada.

– O alagamento no parque sinalizava uma dificuldade muito grande (em julho, Esteio e o parque Assis Brasil ficaram debaixo d'água devido à chuva em excesso). Somado a isso, havia o problema das estruturas danificadas pelo temporal no ano anterior – pontua Carlos Sperotto, presidente da entidade.

O grande obstáculo seria encontrar uma data alternativa, já que logo após a Expointer se inicia a temporada de feiras e exposições da primavera no Estado.

Ao longo daquela mesma reunião, a ideia foi colocada de lado. Para a feira sair na data programada, houve um mutirão entre entidades da iniciativa privada e setor público para recuperar estruturas

danificadas e fazer melhorias em outros pontos do parque.

Para 2016, a perspectiva é de que algumas coisas sejam diferentes. A começar pela primeira obra de infraestrutura a ser entregue por meio da parceria público-privada fechada no mês de julho entre governo do Estado e Bolognesi.

O prazo para que o dique de contenção seja concluído é de um ano – a contar da assinatura do contrato, segundo a Secretaria da Agricultura, e a partir da obtenção do licenciamento ambiental, conforme a empresa.

– Ainda não está definido para quem deve ser encaminhado o licenciamento – explica José Simeão Soeiro, diretor de incorporações da Bolognesi.

Reunião deve ser marcada para esta semana, segundo o titular da Agricultura, Ernani Polo. O projeto mais amplo, de construção de hotel e centro comercial, é coisa para mais adiante – são 10 anos de prazo.

Há ainda a continuidade do projeto da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos, que neste ano investiu R\$ 3 milhões para a construção da cidade do cavalo crioulo. Projetos para dar vida ao parque o ano inteiro não faltam. Basta apenas transformá-los em realidade.

NO RADAR

A pressão surtiu efeito. Com a retirada do regime de urgência do projeto de lei 214, que reduz o percentual de apropriação do crédito presumido para 70%, indústrias de carne e de leite ganham mais tempo para debater o assunto. Conquer o governo a retirar a proposta, no entanto, será uma tarefa bem mais difícil.



EDUARDO ROCHA, ABA, DIVULGAÇÃO

MARCA DO PAMPA

Toda excelência genética dos animais de ponta, que se coloca em pista na Expointer, tem como principal objetivo atender à demanda por carne de qualidade que vem do consumidor. Não por acaso, a feira termina com três projetos para certificação de carne, em parceria com o frigorífico Marfrig, na vitrine. Antes mesmo de os portões do parque Assis Brasil fecharem, tinha gente interessada em levar nosso produto para restaurantes europeus.

– Procuo carne com uma história boa, em que se possa mostrar a origem – explica Tjitte van der Werf, diretor sócio da Frisia Negócios Internacionais, que tem um cliente holandês de olho nos produtos com o selo lançado pela Aliança del Pastizal.

A certificação, nesse caso, se aplica à carne produzida em propriedades com pelo menos 50% de campo nativo. No Rio Grande do Sul, existem 110 credenciadas

– dessas, 24 habilitadas a vender à Marfrig, que projeta para este semestre a entrada do produto no mercado.

A Fazenda Jaguaretê, de Eldorado do Sul, também consolidou o programa Carne Macia, com a renovação da parceria com o frigorífico.

Pioneira no processo de carne certificada, a Associação Brasileira de Angus terá, a partir de agora, um novo selo de qualidade, o Angus do Pampa. Para ganhar essa estampa, o produtor precisa comprovar a criação dos animais majoritariamente a pasto. Os abates começam neste mês, e a carne será vendida no Estado e em boutiques especializadas em São Paulo.

– Esse selo permite agregar valor à carne gaúcha e oferecer aos brasileiros um produto tipicamente produzido na região, com o terroir dos pampas – avalia José Pedro Crespo, diretor de origemação do Grupo Marfrig.

NA LEVA DE IDEIAS PARA DAR VIDA ÚTIL AO PARQUE ASSIS BRASIL O ANO INTEIRO ESTÁ PROJETO DE LEI PROTOCOLADO NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA. O DEPUTADO ESTADUAL SÉRGIO TURRA (PP) COMPROU A IDEIA DO PAI, O EX-MINISTRO DA AGRICULTURA FRANCISCO TURRA, E SUGERIU A CRIAÇÃO DE UM MUSEU DO AGRONEGÓCIO NO LOCAL.

VERSÃO CUSTOMIZADA...

Uma nova etapa do preenchimento do Cadastro Ambiental Rural (CAR) começa nesta semana no Estado. Está previsto para quarta-feira o lançamento da versão gaúcha da ferramenta, adaptada às peculiaridades do Rio Grande do Sul – como o bioma Pampa. As regras para a região foram estabelecidas em decreto publicado neste ano. O documento foi judicialmente questionado pelo Ministério Público. A Procuradoria-Geral do Estado (PGE) prepara agora o recurso.

– A orientação é para que produtores sigam fazendo o cadastro. Embora exista a ação, não há decisão no sentido de suspender ou alterar o decreto. De qualquer forma, essa área em discussão, de pastoreio, é cadastrada em separado – argumenta Maria Patricia Möllmann, secretária-adjunta do Ambiente, ouvida no Campo em Debate, evento realizado por Zero Hora na Expointer, que tinha o CAR como tema.

No Rio Grande do Sul, 38 mil propriedades preencheram o cadastro, número ainda tímido diante do universo total, que é estimado entre 470 mil e 480 mil propriedades.

...E ATIVO VERDE

Negociar áreas de reserva legal na bolsa de valores é uma possibilidade que depende só de regulamentação para se tornar realidade. A sinalização do Ministério do Meio Ambiente – e a expectativa do setor – é de que as regras para as cotas de compensação saiam até o final deste ano.

Na prática, um produtor que tiver área de reserva legal acima da exigida por lei poderá vender ou alugar esse excedente a outro produtor, desde que ambos estejam no mesmo bioma. Ou seja, uma propriedade no Rio Grande do Sul poderá negociar cota de reserva com uma do Rio de Janeiro, por exemplo, desde que ambas estejam no bioma Mata Atlântica.

– Poderemos ter um produtor de biodiversidade, que vive de alugar seu ativo ambiental para alguém que tem a obrigação, mas não consegue cumpri-la na propriedade – explica Eduardo Condorelli, assessor do sistema Farsul, também palestrante do Campo em Debate.

A proposta é de que essa venda seja feita via Bolsa de Valores. A BVRio tem iniciativa que dá ideia dos preços a serem pagos pela compensação.

43º Remate
Guatambu, Alvorada e Caty
O maior leilão de Hereford e Braford do Brasil
1º outubro de 2015 • 13h30
Quinta-feira • Dom Pedrito/RS

200 Touros
+
370 Novilhas

remateguatambuvaloradacity
www.estanciaaguatambu.com.br
www.fazendasalvorada.com.br
www.caty.com.br

CONSELS INTER C
CENTRAL
CAMPESINHA
CAMPESINHA
c2rural